

O ARQUIVO HISTÓRICO DO CENTRO DE MEMÓRIA-UNICAMP

por Fernando Antônio Abrahão*

O Centro de Memória-UNICAMP foi criado em julho de 1985, com o objetivo de subsidiar e oferecer condições ideais à pesquisa, notadamente no que diz respeito à região historicamente chamada "Oeste Paulista", sendo dirigido desde sua criação pelo Prof^o Dr. José Roberto do Amaral Lapa.

É composto de cinco seções assim chamadas: Arquivo Histórico, Biblioteca, Laboratório de História Oral, Laboratório de Restauração de Documentos Gráficos e Publicações. Junto ao Centro estão vinculados os Núcleos de Estudos Regionais e de Estudos Afro-Brasileiros, responsáveis por grande parte da produção intelectual.

Com esta breve noção do que é o Centro de Memória, irei expor agora as atividades, os objetivos, os acervos e os trabalhos que estão sendo desenvolvidos na Seção de Arquivo Histórico, da qual sou responsável.

O Arquivo Histórico guarda, sob custódia, alguns acervos da mais alta significação.

O maior e talvez o mais importante é o Fundo Judiciário da Comarca de Campinas, composto de aproximadamente 50.000 processos, que incluem processos cíveis, processos-crime, inventários, testamentos entre outros, que datam desde o século XVIII, mais precisamente ao ano de 1973, já se encontrando em fase final de organização.

Possuímos também, ainda como acervos públicos:

* Bacharel em História, responsável pelo Arquivo Histórico do Centro da Memória da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

- O Fundo Corpo de Bombeiros de Campinas;
- O Fundo Coletoria e Recebedoria de Rendas de Campinas, órgão arrecadador de impostos da região, com documentos de 1834;
- O Fundo serviços Técnicos Gerais (SETEC), Série atestados de Óbitos, desde 1888;
- E o Fundo Companhia de Agricultura, Imigração e Colonização (CAIC), com documentos desde 1928.

Assim como acervos Privados Institucionais:

- Fundo Santa Casa de Misericórdia de Campinas;
- Fundo Sociedade Beneficente Salles Oliveira;
- E o Fundo Sociedade Humanitária Operária;

Possuímos, também, coleções pessoais de personalidades ligadas à região de Campinas, como:

- Coleção Nelson Backer Omega;
- Coleção Jolumá Britto;
- Coleção Antonio Ferreira Cesarino Júnior e outras.

Estão previstas algumas outras doações, como por exemplo o arquivo do grande republicano Francisco Glicério, composto por mais de 5.000 cartas que retratam toda a trama do movimento republicano que culminou com a proclamação da República, cujo centenário aproxima-se, bem como a própria organização do governo nos seus primeiros quadriênios.

Quanto ao trabalho desenvolvido por nós, no Arquivo, temos que ressaltar um problema que nos aflige, comum entre os profissionais de arquivo: a falta de funcionários especializados, o que torna moroso o nosso trabalho, pois basta dizer que o arquivo possui ao todo dois funcionários e dois estagiários, sendo estes selecionados na própria Universidade, geralmente no curso de História. Isto dificulta a abertura imediata destes Fundos e Coleções ao público pesquisador, que é um dos nossos principais objetivos.

Além destas atividades de resgate, recuperação, arranjo, descrição e conservação de acervos, nos preocupamos e nos dedicamos a outras funções, como:

- Elaboração de publicações referentes ao tema da Arquivística e pesquisa em geral;
- Promoção de cursos ligados à área, onde podemos citar como exemplo, o curso de Especialização em Organização de Arquivos, ministrado no segundo semestre de 1987, sob a coordenação da Pro^a Dr^a Heloisa Liberalli Bellotto, da USP, e do Centro de Memória-UNICAMP.

Também prestamos assessoria a instituições afins dentro e fora da Universidade. Podemos citar o Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência da UNICAMP e um Convênio a ser firmado com a Câmara Municipal de Campinas.

Estamos buscando soluções para os nossos problemas enviando projetos a Instituições financiadoras, como: FAPESP, CNPQ, CAPES e outras, solicitando recursos material e de pessoal, para que possamos viabilizar todo este arranjo que está por fazer. E, a partir daí, publicar os respectivos Instrumentos de Pesquisa, para dar ao pesquisador e aos estudiosos da memória regional e cultural, livre acesso às informações contidas em nosso acervo.

DEBATES

Terminada a exposição, acima transcrita, foram efetuadas as seguintes indagações:

Mario Belolli, Pesquisador;

- "A Lei denominada Francisco Glicério, instituída em 1867, que facilitou a imigração italiana no Brasil, por sua importância, por que não é dado o reconhecimento histórico ao seu autor."

Encerradas as perguntas o palestrante deu as explicações necessárias a cada um dos interlocutores.